



A importância da Terapia de Grupo no Tratamento da

Dependência Química

Doutor Jorge Jaber

O que é um grupo terapêutico?

Caracteriza-se um grupo terapêutico, quando há o encontro entre duas ou mais pessoas com uma frequência preestabelecida.





Os membros do grupo têm objetivos próximos e são coordenados por um terapeuta com conhecimento mais aprofundado sobre a "queixa" comum do grupo.

A Motivação

Na dependência química, o trabalho com a motivação para o tratamento é um dos pontos essenciais.

Essa motivação pode ser elevada ou diminuída devido a impulsos, necessidades e excitação.



O grupo terapêutico e a Motivação

Os grupos terapêuticos podem trabalhar diretamente a motivação, possibilitando que os pacientes possam encontrá-la para o tratamento, mostrando-lhes como ela vai influenciar na adesão ou não do processo de tratamento e da sua recuperação.



Nadependência químicaexistemestágiosde motivação notratamentodo paciente para a sua aceitação e mudança de comportamentos considerados problema.



Pré-contemplação

Resistência a mud<u>ança. O paciente n</u>ão entende os seus comportamentos e atitudes como sendo um problema relevante.



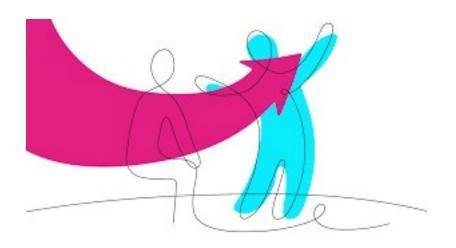
C o ntemplação

Começa a tomar consciência de que tem problemas com o consumo de substâncias, entretanto, o paciente não se mobiliza na sua mudança de comportamento e atitude.



Preparação

O paciente começa a despertar e ver de modo mais claro seus problemas e prejuízos causados pelo uso de drogas e como a aceitação e mudança de comportamento podem fazer ele sair dessa situação.



<u>Ação</u>

O paciente começa a pôr em prática de fato as mudanças em seus comportamentos e atitudes, considerados problemas.



M a nutenção

Possibilita o paciente conferir se seus comportamentos e ações da fase anterior de fato o levaram ao processo de mudança.

Exige esforço continuo para evitar a recaída.



Objetivos do grupo terapêutico

 Visa diretamente o entendimento do paciente sobre sua própria doença e a troca de experiência entre os membros.



Objetivos do grupo terapêutico

 O esclarecimento dos critérios diagnósticos e crenças a respeito da dependência química contribui para o entendimento (e aceitação) desta como doença, o que colabora para os pacientes se sentirem compreendidos e mais aptos a mudarem.



Os benefícios da terapia de grupo

A pessoa está sendo ouvida e compreendida.



Os benefícios da terapia de grupo

Há uma troca.

i n teração

s e ntimento s

h á b itos

vivência



Os benefícios da terapia de grupo

Promove autoconhecimento.

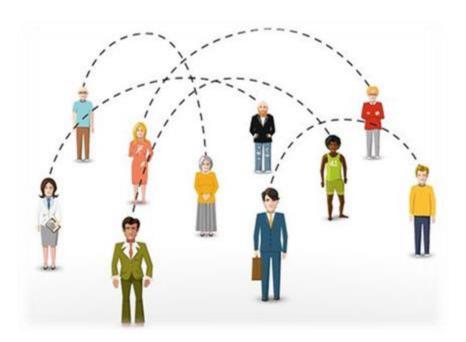


Tranquilidade e m o cional

Melhor relações sociais

Fortalecimento e s p iritual

1. Interações frequentes entre as mesmas pessoas tendem a criar simpatia entre elas.



2. Ao se aumentar a frequência das interações entre duas ou mais pessoas aumentará também a intensidade de sua simpatia; o contrário também é verdade.







3. Quanto mais frequentemente as pessoas estiverem em interação, tanto mais suas atividades e sentimentos tenderão a igualar-se em muitos aspectos.



4. As normas reconhecidas dentro de um grupo variam de uma pessoa para outra; no entanto, os membros de um grupo muitas vezes estão mais perto uns dos outros quanto as normas que aceitem do que quanto ao seu modo de agir manifesto.

Em termos mais simplistas: assemelham-se mais naquilo que dizem sobre o que deve ser feito do que naquilo que realmente fazem.

5. As pessoas que têm sentimentos de simpatia recíproca expressarão esses sentimentos em ações que vão além das ações do sistema (da organização).





6. Pessoas que mantém interação frequente serão no seu modo de agir mais semelhantes umas com as outras do que com pessoas com as quais não mantém interação frequente.





7. Quanto mais alta for a posição de uma pessoa num grupo, tanto mais as suas atividades serão conforme às normas do grupo.



8. Quanto mais alta for a posição de uma pessoa, tanto maior será o círculo de suas interações.



9. O líder é aquele que, de um modo geral, corresponde melhor ao padrão de comportamento que o grupo aceita como norma.

Quando o grupo está interessado em boxe ou boliche, o líder terá de ser um ótimo lutador de boxe ou jogador de boliche. Ele promove aquelas atividades em que se destaca.

Cumpre também melhor do que os demais membros do grupo as exigências de auxílio mútuo.

A capacidade de pensar continuamente no seu pessoal é a fonte da autoridade de todo líder.



10. Quanto mais um indivíduo se aproxima das normas do grupo como um todo, em todas as atividades, tanto mais alta será sua posição social.



11. Desempeisamentos islona balança para se determinar a posição social de alguém do que os sentimentos

dos demais membros.



12. Quanto mais alta for a posição social de alguém, tanto maior será o número de pessoas que procuram interação com ele, diretamente, através de um intermediário.







13. Quanto mais as pessoas se igualam entre si em posição social, com tanto mais frequência estarão em interação entre si.



14. Quanto mais alta for a posição social de uma pessoa, tanto mais frequentemente estará em interação com pessoas fora de seu próprio grupo.





15. O líder é aquele que se aproxima mais da realização daquelas normas a que o grupo dá mais valor.

Tais normas podem nos parecer estranhas mas enquanto são realmente aceitas pelo grupo, o líder do grupo terá de incorporá-las, pois é exatamente isso o que lhe dá sua alta posição.

E é a posição que atrai os outros; o líder é aquele que os outros procuram; nele o esquema de interações tem o seu centro. Ao mesmo tempo sua alta posição implica o direito de assumir o controle sobre o grupo, e o exercício do controle, por sua vez, contribui

para a continuidade do prestígio do líder.



É particularmente pela sua colocação no cume da pirâmide que ele está em condições de manter o controle. Ele é mais bem informado do que os outros e dispões de mais canais para distribuir diretivas.

O grupo é dirigido por ele, mas ele mesmo é também, em certo sentido, dirigido pelo grupo, mais do que os outros, pois uma condição para sua liderança consiste em que suas atividades e decisões estejam, mais que as dos outros, de acordo com uma norma abstrata.

16.A respeito da psicologia do líder, Homans estabelece, entre outras, as seguintes regras:

- Um líder precisa manter a sua posição;
- Um líder tem que cumprir as normas do grupo;
- Um líder precisa liderar;
- Um líder precisa saber escutar;
- Um líder terá de possuir autoconhecimento.



17. Todos os conhecimentos da psiquiatria sugerem que o homem tenha necessidade de pertencer a um grupo para se sentir seguro, para manter seu equilíbrio interno nos costumeiros contratempos da vida e para educar filhos que por sua vez sejam também felizes e resistentes.

Quando, porém, o grupo em torno dele é destruído, ou quando ele abandona o grupo do qual era um membro estimado, e sobretudo quando não encontra nenhum outro grupo em que possa se incorporar, então o peso psíquico fará com que apresente distúrbios nos pensamentos, sentimentos e comportamentos.

Seu pensamento é atormentado por ideias fixas, que se desenvolvem sem o necessário contato com a realidade. Ele fica ansioso e irritado; atrapalha sua própria vida e a dos outros. Sua conduta é compulsiva, sem auto controle. E se o processo da educação, que possibilita ao ser humano um fácil contato com os outros, pode ser considerado como um processo social, então uma pessoa isolada educará também filhos que, por sua vez, possuirão capacidades sociais reduzidas.

É uma espiral perniciosa: a perda de um lugar como membro de um grupo numa geração pode tornar as pessoas da seguinte geração menos aptas ainda para pertencerem a um grupo.



1º AUTO CONHECIMENTO





2º CONHECIMENTO DO OUTRO

3º
FORMAÇÃO DE HIPÓTESES
PSICOLÓGICAS





4º MODIFICAÇÃO COMPORTAMENTAL

5º CORREÇÃO DA AUTO IMAGEM (AUTO ESTIMA)





6º FOCALIZAÇÃO

7º
TRATAMENTO
DIRETIVO –INTERVENTIVO





8º
IDENTIFICAÇÃO COM
OS OUTROS

9º CONFRONTO

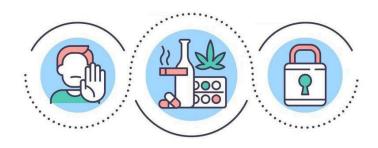




10º ESCLARECIMENTO

11º
MANEJO DE PROBLEMAS





12º ABSTINÊNCIA

13º ALEGRIA





14º SOCIALIZAÇÃO

Bibliografia



- Bordin S, Figlie NB, Laranjeira R. Aconselhamento em dependência química. São Paulo: Roca; 2010.
- Diehl, A; Cordeiro, D; Laranjeira, R. Dependência Química: Tratamento e Políticas Públicas. 2ª ed. Artmed, 2019.
- Farina. M, Terroso. LB, Lopes. RM, Argimon. I Importance of psychoeducation in addiction groups. PUCRS, 2013.
 - Sobell, L. C. & Sobell, M. B. (2013). Terapia de Grupo para Transtornos por Abuso de
- Substâncias. Porto Alegre: Artmed.

Obrigado!

www.clinicajorgejaber.com.br

